



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
1ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 51ª  
(QUINQUAGÉSIMA PRIMEIRA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 02 DE JUNHO DE 2011.**

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Agaciel Maia a secretariar os trabalhos da Mesa.

Conclamo os Srs. Deputados que se encontram em seus gabinetes ou no *hall* de entrada do plenário a comparecerem à sessão ordinária que ora se instala.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) - O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 110, de 14/6/2011, juntamente com a ata sucinta da 51ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Leitura das atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas das sessões anteriores.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 49ª Sessão Ordinária;
- Ata da 50ª Sessão ordinária;
- Ata da 17ª Sessão Extraordinária.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, venho a esta tribuna para fazer um comunicado e apresentar o resultado a respeito de uma audiência pública que tivemos hoje, pela manhã, com a presença do Secretário de Planejamento, Dr. Edson, e a do Secretário de Fazenda do Distrito Federal, em que foi discutida a LDO, o Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2012 e também o relatório fiscal de gestão do primeiro quadrimestre de 2011. Quero avisar aos colegas Deputados e Deputadas que, além de dar conhecimento do relatório prévio ou preliminar da LDO, mandaremos entregar, por meio da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, não só aos membros da comissão, mas a todos os Deputados, um quadro comparativo entre a atual Lei de Diretrizes Orçamentárias e o novo projeto encaminhado pelo Executivo, que está em processo de apresentação de emendas.

Temos um cronograma publicado com a previsão de votação no início da segunda quinzena do mês de junho, permitindo que essa matéria venha ao plenário da Casa entre 10 e 12 dias antes do encerramento do exercício. Todos sabemos que a Câmara Legislativa só poderá entrar em recesso com a aprovação da Lei de Diretrizes Orçamentárias. Quero dar conhecimento à Casa dessa audiência, em que tivemos a presença dos Secretários de Planejamento e de Fazenda e foram levantadas várias questões, respondidas por ambos os secretários.

Esse era o comunicado que eu tinha a fazer.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, temos acompanhado, por meio da imprensa nacional, especialmente do Fantástico, a realidade do Entorno do Distrito Federal. Temos estudos feitos pela ONU que apontam que, em 15 anos, esta região – o Distrito Federal e o Entorno – viria a ser a mais violenta do mundo. Isso há 8 ou 10 anos. Vimos, na última edição do Fantástico, uma cidade praticamente sitiada, Deputado Olair Francisco, mas não sabíamos que se tratava de Valparaíso de Goiás. Isso, sem considerar a situação em que vive Águas Lindas de Goiás, que é a mesma.

Eu, como Deputado Federal – estive na Câmara dos Deputados durante 8 anos –, sempre disse que, ou se tomavam providências, Dr. Michel – V.Exa. que é um delegado competente, além de um bom Deputado, que sabe, efetivamente, investigar o crime –, com a União, o Distrito Federal, especialmente o Estado de Goiás e o Estado de Minas Gerais assumindo seus papéis e cumprindo com as suas obrigações, ou o Entorno do Distrito Federal estaria pedido.

É grave, é muito grave a situação de violência na região do Entorno do Distrito Federal. Todos nós sabemos da gravidade, da insegurança, da situação em que vive aquela população. Agora, o que é lamentável é que muitas pessoas que tiveram o poder de mando tanto no Distrito Federal quanto em Goiás, Deputado Dr. Michel, só descubram agora que há violência na região do Entorno. Gente que já foi comandante de polícia, gente que já foi deputado federal, gente que já foi secretário de estado só descobriram agora que há violência no Entorno.

É bom lembrar também, Deputado Dr. Michel, que o PSDB, por exemplo, junto com o Democratas governaram o Estado de Goiás por 8 anos. E hoje nós vemos a situação em que vive aquela população desassistida da região do Entorno do Distrito Federal. A violência, Deputado Agaciel Maia,...

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, é muito importante V.Exa. tratar sobre a segurança. Nós sabemos que nesta Casa há 6 representantes da área de Segurança.

Ontem – não é meu perfil de parlamentar, que está mais associado aos aspectos econômicos – tive que trazer ao plenário desta Casa um assunto sobre a região da Fercal, Ribeirão, Brocotó, área rural que fica próxima a Sobradinho II, onde pessoas que eu conheço, que residem lá há mais de 40 anos, estão reféns de bandidos que simplesmente vem e arrancam o arame das cercas das fazendas para vender. A maioria deles são garotos viciados em drogas. Eles chegaram a pegar um suíno; as pessoas tiveram que se trancar dentro de casa para que eles levassem o animal. De maneira que essas pessoas estão apavoradas e estão querendo largar o local onde residem e produzem hortifrutigranjeiros para Brasília, com medo da violência.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Nós sabíamos, pois isso já era uma pedra cantada, que pela maneira como estava se dando o povoamento do Entorno de Brasília, Brasília ia virar um caldeirão. Por quê? Esta região passou a ser uma das mais povoadas do Brasil, sendo que praticamente não temos indústrias. E o Entorno sofre pelo seguinte: Goiás acha que o Entorno é de Brasília e Brasília acha que o Entorno é de Goiás. Nunca ninguém fez um planejamento. É tanto que nessa linha do famoso trem, que iria de Brasília a Goiânia, ele não iria parar em Valparaíso, ou seja, vinha direto a Brasília, como se só existissem daqui a Goiânia Brasília e Goiânia, não existissem essas outras cidades do Entorno. Então, nem o transporte iria parar nessas regiões. Esses aspectos de segurança aconteceram no Rio de Janeiro e agora estão tendo que correr atrás do prejuízo. Aconteceu na época do Carlos Lacerda, que fez a remoção das favelas, depois houve a benesse do Poder Público. Muitas vezes, nós sabemos que interessados em voto fazem concessões sem planejamento.

Na reunião que tivemos com o Governador Agnelo de Queiroz, eu sempre bati nesta tecla: nós precisamos fazer um planejamento. Existem muitas pessoas competentes, quadros de servidores tanto do GDF quanto da UnB e de outras universidades que podem fazer um planejamento de 10, 15, 20 anos, tanto na área de saúde quanto na de segurança, porque, se não acontecer isso e continuarmos no improvisado que se faz seja na habitação, seja na saúde, sempre tentando estancar uma hemorragia já existente, nós vamos ficar como cachorro correndo atrás do rabo; não vamos chegar, nunca, a lugar algum.

Quero parabenizar V.Exa. pelo depoimento. Acho que os Governos de Goiás e de Brasília precisam tomar uma providência urgente, senão já já essa violência do Entorno vai chegar a Brasília, e muito rapidamente.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço o aparte do Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, por que encontramos a violência no Entorno, aqui do nosso lado, do lado da nossa casa? Temos que parar e fazer um questionamento. E cabe a esta matéria ser matéria de governo. O que acontece que o nosso povo entra nessa falta de oportunidade? Isso é falta de oportunidade. A violência é a falta de oportunidade. O cidadão quer um emprego, não tem; o cidadão quer uma escola, não tem; o cidadão quer uma oportunidade para começar a fazer a sua história, ele não tem aquela oportunidade. Ele vem para Brasília, para a Capital da sua esperança, com vontade de ser bem recebido, e nós fechamos as portas para ele. Não tem emprego, não tem moradia, etc. Ele vai para o Entorno e aí, automaticamente, Deputado Evandro Garla, vem a violência, a falta de dinheiro, vem a fome, a miséria.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Cabe a nós, como Parlamentares, como Governo, como pessoas que se colocam à disposição do povo para ajudar a construir uma nova história, cabe a nós essa responsabilidade. A Secretaria de Governo, a Secretaria de Trabalho, a Secretaria de Educação, a SEDEST, etc., a área social do Governo, tem um papel muito importante nisso. Nós não podemos nos omitir dessa responsabilidade.

O que traz a violência, no meu entendimento, é a falta de oportunidade. Nós temos de trabalhar muito. Agora nós paramos o Pró-DF. O Pró-DF agora parou. Havia e há denúncias em jornais de que haveria muita corrupção no Pró-DF. Parou o Pró-DF e aí parou a Secretaria. E por que nós não lançamos agora o Pró-Emprego? Porque em Brasília existem mais de 60 mil empresas, mais de 60 mil CGCs. Por que, quando as empresas contratarem o cidadão, o Governo, com sua parte social, não entra com o vale-transporte? Por que a Secretaria do Trabalho não faz um convênio com a SEDEST e, em vez de dar a cesta básica, a empresa daria o emprego para o cidadão e a Secretaria daria o vale-transporte para ele? Por que não fazemos o Pró-Emprego? Sem dinheiro no bolso, Deputado Chico Vigilante, o cidadão rouba, o cidadão vai para a violência, porque ele se sente frágil. A barriga vazia faz loucura.

Então, o que eu entendo? Eu entendo que, para resolver todas as dificuldades do nosso Entorno... O Presidente Lula, que já partiu, não está mais na liderança do governo, o que ele fez? Ele valorizou muito o interior. Houve uma modificação muito grande nos Estados do Brasil, porque valorizou a prefeitura, valorizou a agricultura familiar etc. E o cidadão achou — e acha — que lá, agora, ele pode sobreviver.

E aqui na nossa Capital, aqui do nosso lado? As pessoas que vieram para Brasília, que é a Capital da Esperança... Por que V.Exa. veio para Brasília, Deputado? Veio lá do Maranhão para cá, sabe por quê? Porque o senhor disse: "Eu vou para a Capital porque lá eu vou poder viver melhor". Outros vão para São Paulo, porque a cidade é grande. E nós chegamos aqui na Capital, e as portas são fechadas, as portas da esperança, da Capital da Esperança, Deputado Chico Leite. E agora cabe a nós trabalharmos para que as pessoas tenham esperança, tenham oportunidade.

Então, para diminuir a violência, tem de dar oportunidade para o povo. V.Exa. traz a este Parlamento um tema muito importante. Nós deveríamos fazer uma caravana de Deputados Distritais para visitar a Secretaria do governo, que pode muito bem fazer uma grande revolução social para essas pessoas que não têm oportunidade.

Muito obrigado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço o aparte do Deputado Olair Francisco.

DEPUTADO CHICO LEITE – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, V.Exa. lembra bem que nós fizemos — V.Exa. como Presidente do PT, e eu Líder da Oposição, em 2007 — o programa Segurança no Entorno. Fomos a 5 cidades e naquela época fomos movidos a atuar assim porque uma pesquisa nacional dizia que o Entorno era a segunda área a registrar a maior violência no País, só perdendo, naquela ocasião, para a chamada Baixada Fluminense no Rio de Janeiro.

Depois veio o Pronasci — Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania, vieram as forças nacionais e nós pedimos muito ao Governo Federal. Nós aqui, nesta Casa, fizemos o debate com o Governo, debate forte, em 2007. E hoje vemos que, por muito que é feito — porque o trabalho foi cortando os galhos da árvore, lamentavelmente, não poderia ser diferente, e não combatendo a causa da criminalidade —, temos uma situação como houvera.

Preciso fazer uma observação a V.Exa., pedindo vênica ao Deputado Olair Francisco, porque a causa desse problema está no desprezo da condição humana, registrada há muito tempo. Fui promotor na Ceilândia, Deputado Olair Francisco, fui promotor chefe da Ceilândia durante 7 anos e vi Águas Lindas crescer de 6 mil para 150 mil habitantes. Eram pessoas que vinham de longe, ganhando espaços, lotes, em troca do voto do título de eleitor. E eu, naquele tempo, lutava combatendo a violência na Ceilândia — Deputada Luzia de Paula lembra muito bem disso, V.Exa. também se lembra disso, Deputado Chico Vigilante —, e via que a violência vinha de lá, vinha de Águas Lindas todo o tempo, por quê? Porque a nossa vocação é para a indústria limpa — chamada assim indústria limpa que é a tecnologia e a informática —, ou seja, não podíamos absorver aquela mão de obra. A mão de obra não era, efetivamente, qualificada porque as pessoas vinham com a ilusão. Vinham sob o páreo da mentira para a cidade. “Sua vida vai melhorar!” E elas vinham. Hoje, temos um problema que precisamos resolver. Precisamos ver que, o que causou tudo isso, foi esse desprezo à condição humana, tratando as pessoas como título de eleitor e não como seres humanos, com suas necessidades, seus sonhos e suas dores.

E com o estado de coisa atual, nós precisamos, nós todos, com o nível de contribuição que pudermos dar, fazer esse debate nacional, porque a minha impressão é que não é só o Governo do Distrito Federal que ficou com a responsabilidade nos ombros, ou o Governo de Goiás, que a meu ver poderia ter feito uma intervenção mais efetiva, mas o próprio Governo Federal. Precisamos de uma reunião dos governos do Entorno junto ao Governo Federal para que possamos selar um compromisso pelo resgate da condição humana desses irmãos e dessas irmãs que estão morrendo com a violência.

É essa contribuição, Deputado Chico Vigilante, que eu queria dar a V.Exa. e também aqui me congratulo com o Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, Deputado Agaciel Maia, pelo brilhante trabalho. Neste momento, tenho em minhas mãos — vai chegar às mãos dos Deputados, dos colegas — não apenas a LDO, mas o parecer preliminar, também o quadro comparativo entre as duas leis, de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

maneira que quero parabenizar aqui, de público, o Deputado Agaciel Maia, como Presidente, e todos os colegas. Esse tipo de trabalho certamente vai ajudar, juntamente com debates como esse promovido pelo Deputado Chico Vigilante, a mostrar à sociedade para que serve esta Casa.

Muito obrigado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço o aparte do Deputado Chico Leite.

DEPUTADO DR. MICHEL – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa., Sr. Presidente, Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL (PSL. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado, eu concordo com tudo o que foi dito. Só que vejo que a coisa é muito mais complexa, porque nós estamos com o problema na mão é agora. E, se formos procurar a causa lá atrás, vamos achar diversas situações. Mas veja o senhor, que é um homem que está labutando na vida pública há muito tempo, a burocracia se torna uma “burrocracia”!

Nós temos um tal de Infoseg, só para V.Exa. ter uma ideia de uma situação, que é em nível nacional. Se o indivíduo tiver um mandado de prisão lá no “maranhãozinho”, lá na terra do senhor, ele vai constar na minha delegacia aqui. Só que tem um problema, só consta. Eu não posso cumprir o mandato de prisão porque tenho que deprecá-lo, só com aquela cópia que eu tiro não pode. Eu tenho que ter a sentença original, o mandato de prisão, vir à vara de depreciação, deprecar esse mandato para poder cumprir. Então, o vagabundo sabe disso. Eu fiquei com o rapaz detido na delegacia por 3 dias. Respondi por abuso de autoridade, porque ele tinha um mandato de prisão por São Paulo por homicídio duplamente qualificado, 19 anos e 6 meses de cadeia, e eu, com o mandato de prisão, não poderia prendê-lo. Vim à vara do deprecatório e o juiz me disse que precisava do original e da sentença do juiz que o condenou. Quer dizer, então para que Infoseg nesse caso de mandato de prisão?

Ainda digo mais a V.Exa., fui delegado da periferia — como o senhor bem disse que eu fui delegado —, e não há uma integração entre as polícias. Eu não conheço o delegado de Padre Bernardo, o delegado não me conhece. O bandido de Padre Bernardo, de Brasilinha, de Formosa é o bandido de Brasília e vice-versa.

Então, eu acho que temos que conclamar os nossos governos, mesmo que aja qualquer situação constitucional, para nos reunirmos num debate sobre a violência no Entorno, fazendo com que as polícias... Eu não estou falando da parte social, porque esta tem que estar presente, estou dizendo emergencial. Nós precisamos fazer — como V.Exa. mesmo está colocando — o emergencial nesse momento. Isso é igual a uma cirurgia: se o indivíduo está com apendicite, não vai se dar para ele Doril, não; tem-se que cortar, tirar o apêndice, e depois fazer a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

profilaxia. Neste momento estamos numa situação de emergência. Precisamos da interação das polícias para que possamos trabalhar conjuntamente e diminuir a criminalidade para que o Estado possa entrar, porque o Estado nem pode entrar agora. Como é que o Estado entra num vespeiro desses? Tem muita gente boa no Entorno, na periferia, é uma minoria que está assolando essa maioria. Mas o Estado tem que fazer alguma coisa em matéria de polícia. V.Exa., que é um vigilante, que também está na área de segurança, sabe disso. Não adianta taparmos o sol com a peneira. As polícias hoje estão blindadas, de mãos amarradas. Falo isso por conhecimento. O senhor imagina um indivíduo com uma pena de 19 anos e 6 meses não poder ser preso e ter que ser solto por uma burocracia do Estado.

Deputado, o debate em matéria hoje: segurança do Entorno é muito maior do que a gente pensa. O senhor chega a Planaltina e pergunta ao delegado de lá se ele conhece o delegado de Formosa, de Brasília... Não conhece! Então, deveríamos chamar as forças de segurança, fazer uma reunião, nos apresentarmos uns aos outros para que pudéssemos fazer uma interação entre as polícias, e aí sim combatermos efetivamente, porque podemos fazer convênio.

V.Exa. sabia que, pelo Código de Processo Penal, se eu não estiver perseguindo o indivíduo, para poder entrar aqui em Formosa, para buscá-lo, tenho que pedir um aval do juiz — e me desculpem, não estou aqui falando mal, mas muitas vezes nós temos pessoas interligadas lá e fica até difícil. A coisa é muito complexa.

Eu quero parabenizar V.Exa. por trazer essa situação à baila, pois é uma situação que nos aflige. Eu vou dizer o que eu disse em 1992, quando eu ainda era um jovem estudante: “Chegará um tempo em que seremos presos em potenciais e os presos, que deveriam estar presos, estarão soltos”. Eu fui à casa de V.Exa. fazer uma visita, e vi como é que V.Exa. vive preso ali dentro, não diferente da minha casa também — o dia em que V.Exa. puder ir lá vai ver. Nós estamos presos em nossas próprias casas devido à situação da criminalidade.

Eu quero parabenizar V.Exa. Espero que possamos juntos chamar à tona essa discussão do Entorno, porque esta situação está caindo é no nosso colo.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Eu agradeço o aparte de V.Exa. e pediria mais um tempinho a V.Exa., já que o debate é tão importante, para conceder um aparte ao Deputado Benedito Domingos.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Eu acho que para uma discussão desse nível, nós temos todo tempo do mundo. Nós estamos aqui é para isso. Dessa discussão pode sair o resultado de um grande trabalho e até mesmo a solução do nosso país ou quem sabe de Brasília.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Muito obrigado.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Permite-me V. Exa. um aparte?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V. Exa.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Sem revisão do orador.) – Nobre Deputado Chico Vigilante, eu não tive a oportunidade de ouvir o seu pronunciamento desde o início, mas, como peguei o final e os apartes, quero dizer a V. Exa. que nós temos um fenômeno em nosso país que é o inchaço dos grandes centros urbanos.

Em 1950, segundo o Censo, nós éramos 50 milhões de brasileiros. Tínhamos 32 milhões morando no campo, na zona agrícola, e 18 milhões nas cidades brasileiras, ou seja, em todos os núcleos urbanos do Brasil somavam-se 18 milhões de pessoas. Passados 50 anos, nós temos um quadro de 190 milhões de habitantes, 28 milhões morando na zona rural e mais de 160 milhões morando nos centros urbanos. Esse grande inchaço das cidades é que tem causado esses problemas sociais de grave magnitude que refletem muito bem na questão da segurança também, por causa do desemprego, da falta de oportunidade, do custo de urbanização, caríssimo, para poder fazer com que o IDH melhore em todas as nossas cidades.

Nossos Governos têm atuado muito, inclusive o Governo do Presidente Lula é digno de louvor e de aplausos por todos nós, porque ele procurou minimizar o sofrimento da classe mais sofrida no Brasil, dando condições de vida mais dignas.

Em relação à questão do Entorno de Brasília, eu digo a V. Exa. que a UnB fez uma pesquisa há uns 5, 6 anos e concluiu que 79% dos moradores de Águas Lindas tinham vindo do Distrito Federal; não tendo condições de adquirir o seu imóvel aqui, acabaram migrando para a cidade do Entorno. E aqui há um aspecto: o Estado de Goiás não tem a oportunidade que nós temos. Nós sabemos aqui que para educação, saúde e segurança há o recurso do Fundo Constitucional, que nos auxilia muito, e a própria justiça do Distrito Federal também é custeada pela União. Nos estados, fica tudo por conta da sua arrecadação, o que dificulta muito pagar um salário mais digno para os membros da segurança e talvez traga esse desajuste, no caso nosso muito patente.

O caminho que vejo — eu acho que o nosso Presidente abordou e V. Exa. tem abordado — é que Brasília tem que ter uma responsabilidade mais presente no Entorno, porque, V.Exa. sabe, o fator gerador de empregos que sustenta a economia do Entorno é o Distrito Federal. Hoje, o número de pessoas, de ônibus, que se desloca diariamente das cidades do Entorno para o Distrito Federal é muito acentuado. O que nós temos que fazer? Junto ao Governo Federal, ao Governo do Distrito Federal, ao Governo dos Estados vizinhos — no caso, Goiás e Minas Gerais — , procurar fazer com que haja uma política de desenvolvimento nessas regiões para que haja, também, o crescimento econômico e a geração de emprego. A questão da segurança é muito complicada. A polícia sofre muito, porque ela prende e, depois, as nossas leis penais fazem com que tenha que colocar em liberdade, talvez no mesmo momento. As vezes o policial ainda está na delegacia e, quando vai para a rua, a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

peessoa detida por ele já está solta, saiu antes do que ele lá da delegacia, devido à complexidade das nossas leis penais. Isso é um problema sério que nós temos que encarar com muita seriedade, e esta Casa tem responsabilidade, segundo o art. 9º da nossa Lei Orgânica do Distrito Federal, que diz que nós temos que nos integrar também com a região do Entorno.

Eu defendo, sempre, Deputado, a criação da Região Metropolitana de Brasília — é uma meta que nós defendemos há muitos anos —, de maneira que funcionássemos como se uma grande cidade fôssemos, indiferente da questão geográfico-política da divisão dos estados, para que não haja isso que o nosso Presidente acabou de dizer: ele, para entrar num outro estado, tem que ter uma autorização do juiz. Tem que se acabar com essas barreiras para que possamos ter mais tranquilidade, porque, afinal de contas, todos somos brasileiros, todos merecemos amparo e todos merecemos ter sossego, principalmente nos nossos lares. Muito obrigado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço o aparte do Deputado Benedito Domingos.

Eu quero encerrar dizendo o seguinte: definitivamente, Deputado Olair Francisco, a proposta para resolver a questão da segurança e da geração de emprego no Entorno no Distrito Federal não é a criação do Estado do Planalto. Essa proposta de criação do Estado do Planalto, Deputado Benedito Domingos, é uma aberração. V.Exa., com quem estou de acordo, não está propondo a criação do Estado do Planalto, mas a integração da Região Metropolitana do Distrito Federal. V.Exa. tem razão, e eu estou de acordo com a sua proposta.

Presidente Dr. Michel, este tema é tão grande, tão importante, tão fundamental, que eu proponho, como Deputado desta Casa, que ele seja assumido pela direção da Casa. Então, proponho a V.Exa., que nos preside neste momento, que nós Deputados façamos a seguinte proposta ao Governador do Distrito Federal, o companheiro Agnelo Queiroz: que S.Exa. lidere essa questão da resolução do problema do Entorno do Distrito Federal. E para isso eu estou propondo que V.Exa. lidere esse processo juntamente com a Mesa Diretora — Deputado Raad Massouh e os outros —; que nós Deputados Distritais, todos nós, possamos propor, mas sugiro a V.Exa. que o faça como proposta da Mesa Diretora, porque eu não quero estar sozinho nesse processo. Isso não é um processo para um Deputado aparecer, é um processo para trazer a resolução dos graves problemas que vivemos. Que nós possamos fazer uma reunião, Deputado Raad Massouh e Deputado Dr. Michel, envolvendo o Governador do Estado de Goiás, o Governador do Distrito Federal, companheiro Agnelo Queiroz, o Governador de Minas, Antonio Anastasia, para que todos se encontrem em Brasília com todos os seus *staffs*, bem como as assembleias legislativas desses estados, e que chamemos também o Poder Judiciário e o Ministério Público para esse debate em Brasília, além do Governo Federal, representado pelos Ministérios da Justiça e da Integração Nacional. Portanto, estou



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

propondo a V.Exa. que seja formulada essa proposta pela Mesa Diretora desta Casa. Que V.Exa. e o Deputado Raad Massouh, que estão aqui neste momento e são integrantes da Mesa Diretora, materializem essa proposta.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Sem revisão do orador.) – Acho muito importante o que V.Exa. está dizendo neste momento, pois está exatamente de acordo com as palavras do Deputado Dr. Michel — que foi o delegado da nossa região; conheço-o e sei da sua atuação, do conhecer que ele tem com a criminalidade. Acho que realmente se deve envolver todos esses governadores e o Governo Federal. Temos de fazer uma reunião emergencial. E V.Exa. pode ter certeza de que essa proposta será acatada pela Mesa Diretora, e a solução terá de vir o mais rápido possível, pois a nossa Brasília não pode passar pelo que está passando.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço o aparte do Deputado Raad Massouh.

Presidente Dr. Michel, na verdade, Brasília hoje é uma cidade sitiada. E nós temos de dar resposta para isso. Portanto, eu estou propondo a V.Exa., que nos lidera neste momento exercendo a Presidência desta Casa, que a Mesa Diretora possa formatar essa proposta e convidar todos os poderes dos estados para que façamos esse debate em Brasília, inclusive envolvendo o Governo Federal.

Essa situação, Deputado Dr. Michel, não pode ficar só na denúncia; não pode ficar só a grande imprensa nacional e a do Distrito Federal constatando o fato. Ela deve trazer todos os organismos vivos da sociedade para esse debate, para que possamos encontrar uma solução. E aí estaremos dando uma resposta, também, Deputado Dr. Michel e Deputado Raad Massouh, para aqueles que dizem que esta Casa é incapaz de fazer proposta. Vamos mostrar que não estamos ficando no debate rasteiro de pequenas coisas, vamos debater efetivamente temas que interessam à sociedade de Brasília, que interessam à sociedade brasileira.

Para concluir, Deputado Dr. Michel e Deputado Raad Massouh, Brasília não é dos candangos, Brasília é dos brasileiros. Portanto, todos nós temos de ter preocupação com esse pedaço de terra chamado Distrito Federal. Muito obrigado, Presidente Dr. Michel, pela paciência que V.Exa. teve ao ficarmos quase 20 minutos debatendo esse tema tão importante e tão grave vivido pela nossa cidade.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – V.Exa. está de parabéns pelo tema que trouxe, um tema de grandiosidade, e V.Exa. pode ter certeza de que nós vamos convidar os 24 Deputados para discutirmos isso e tirarmos um documento já para que possamos começar esse trabalho pela Câmara Legislativa. Acho que aqui é o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

local certo para se começar a fazer esse tipo de trabalho – não para ninguém aparecer, e sim para darmos mais segurança ao nosso povo de Brasília.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa-tarde, Sr. Presidente, boa-tarde a todos os companheiros, à imprensa, a todos aqui presentes. O que me trouxe a esta tribuna hoje, infelizmente também tem algo relacionado à segurança, mas não à segurança que foi comentada aqui agora pelo Deputado Chico Vigilante, mas, sim, à segurança no trânsito. Hoje eu estive numa reunião com as pessoas de Brazlândia. Elas estão transtornadas com esse último acidente que ocorreu no dia de sábado no qual morreram 5 jovens, 5 meninas de 20, 22, 24 anos, todas indo para faculdade, todas indo trabalhar, todas indo estudar.

Vejam bem: não se pode mais aguardar a decisão para depois. Nós temos que tomar, Deputado Aylton Gomes, uma decisão imediata. Eu apresentei ontem uma indicação aqui na Câmara pedindo a duplicação daquela BR que liga Brazlândia e que vai um pouco mais até Padre Bernardo porque as estatísticas que eu vi no DER hoje são pavorosas. É impressionante! Eu tenho certeza de que nenhum dos Deputados sabe dessa estatística, porque senão nós já teríamos tomado uma providência antes.

Na DF-001, de 2008 a 2011 – olhem que nós não estamos nem no meio de 2011 –, nós já tivemos 19 vítimas fatais. Na DF-180, que é a mesma que completa até Brazlândia, mais 47 vítimas fatais. Nós estamos falando de 78 pessoas que morreram, que perderam suas vidas naquele trajeto de menos de 60, 70 quilômetros. Um trajeto que hoje tem o apelido de “curva da morte”, “a estrada do pânico”, “a estrada do terror”.

Acho que a comunidade de Brazlândia não merece mais conviver com todo esse medo. Hoje, quando um pai de família pega um carro ou um ônibus e vem a Brasília, vem a Taguatinga, seus filhos ficam preocupados dentro de casa; ou vice-versa: quando os filhos saem para estudar ou para trabalhar em Brasília, ficam os pais dentro de casa sem saber se os seus filhos voltarão por causa da gravidade daquela estrada que liga hoje Taguatinga a Brazlândia. Oitenta e sete vítimas fatais, Deputado Olair Francisco, Deputado Chico Vigilante, 87 vítimas em menos de dois anos! Isso é um absurdo! Nós temos que tomar uma providência.

Eu só queria dizer que protocolei nesta Casa há dois dias uma indicação pedindo ao DER e ao DNIT que façam a duplicação dessa estrada. O povo de Brazlândia merece a duplicação dessa estrada.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

Eu estou dando conhecimento disso aos demais Deputados porque realmente me assustou. Pode não ter assustado a alguns aqui, mas eu fiquei pasmo quando eu vi um relatório emitido pelo DER no qual constam todos os acidentes com a quantidade de vítimas fatais e vítimas graves; e, se contarmos as 5 vítimas fatais deste final de semana, passaremos de 79 vítimas fatais para 84 – e mais 75 vítimas graves também, Deputado.

Eu queria, neste momento, pedir compreensão, Deputada Luzia de Paula, Deputada Liliane Roriz, Deputada Celina Leão, no sentido de que cada um possa participar e ajudar para conseguirmos com o nosso Governador Agnelo, com os nossos Deputados fazer essa duplicação. Estou pedindo a colaboração de todos vocês, Deputado Dr. Michel, para que consigamos isso porque o povo de Brazlândia não merece viver com esse terrorismo. No meu entender, isso é um terrorismo, porque toda vez que você sai da sua casa você não sabe se volta. É um clima de pânico. Eu quero a compreensão de todos vocês e a ajuda de todos vocês.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiramente quero justificar a ausência no nosso Presidente, Deputado Patrício, integrante da nossa bancada, que neste momento está representando a Câmara Legislativa lá no Encontro das Águas, na Concha Acústica de Brasília.

Com relação ao tema levantado aqui pelo nobre Deputado Raad Massouh, trata-se de um tema da mais alta importância. Realmente, Deputado Raad Massouh, a rodovia de Brazlândia não pode continuar sendo a chamada “rodovia da morte”.

Lembro-me de que a BR-070 era classificada como “rodovia da morte”. Logo no início do governo do Professor Cristovam Buarque, em 1994, e o Deputado Benedito Domingos está lembrado disso. S.Exa. era Deputado Federal e tinha uma emenda para a recuperação da rodovia. Nós resolvemos pegar a emenda do Deputado Benedito Domingos, que era de pequena monta, mas era uma espécie de janela, e juntar com recursos próprios do Distrito Federal. Assim, fizemos a duplicação da rodovia BR-070 até a divisa com Goiás, ali na ponte. Agora, o governo federal, o governo do Presidente Lula concluiu toda a situação de Águas Lindas de Goiás.

Portanto, quero dizer que V.Exa. tem inteira razão, tem todo o nosso apoio, e sugiro mais: que nós possamos ir ao Governador Agnelo Queiroz, eu me disponho a ir com V.Exa., conversar com o Governador sobre os anseios daquela população no sentido da duplicação da BR de Brazlândia.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Agradeço, eu aceito o convite.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Esta é a nossa proposta: ir ao Governador Agnelo Queiroz, o Presidente Deputado Dr. Michel também se dispõe a isso, para que possamos acertar com o Governador a duplicação da rodovia de Brazlândia.

Muito obrigado a V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Acho que nós temos uma coisa de grande relevância, que é estarmos todos coesos, independentemente de posição em que estamos, para melhorar Brasília.

Esse tema que V.Exa. traz neste momento é de grandíssima importância. Mas queria conclamar também V.Exa. e nós todos para que juntássemos isso a outra rodovia, a DF-128, que tem matado muita gente também, aquela que vai do entroncamento de Planaltina até Brasília. Temos que fazer um pacote, pois não podemos mais deixar que a nossa sociedade, que o nosso povo morra de acidente de trânsito por inércia do estado! Não podemos deixar que isso aconteça.

A 001 é da morte, a 128 também é da morte! Então, temos que juntar num pacote. O Deputado Raad Massouh está com toda a razão: não podemos deixar que isso aconteça em Brasília! Uma vida que for salva já pagou toda essa duplicação.

Então, V.Exa. pode ter certeza, Deputado Raad Massouh, de que estamos coesos, estamos ombreados, como diz o meu amigo Deputado Aylton Gomes, para que possamos conseguir a duplicação dessa DF-001. Se pudermos colocar no pacote – V.Exa. mora na região e sabe da necessidade que há – aquela rodovia, a DF-128, também está matando muita gente... Precisamos nos unir para que o governo se sensibilize e duplique 128 e a 001.

V.Exa. está de parabéns pelo tema que trouxe a esta Casa. Pode contar conosco. Aquilo que precisarmos fazer juntos estamos juntos para fazer.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Muito obrigado, Deputado.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PPS. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu queria também acrescentar ao pronunciamento do Deputado Raad Massouh – que se torna um clamor quando temos notícias que nos trazem constrangimento e tanta tristeza – a duplicação, melhoria, recapeamento e ampliação de uma ponte que existe na DF-405, que tem uma ligação com essa rodovia que V.Exa. acabou de citar.

Aquela ponte depois do balão no Inbra 8 tem também uma estatística não só de acidentes, mas de assaltos. É uma ponte em que só passa um carro e pela qual os produtores rurais têm que transportar suas mercadorias para levar até o destino que eles precisam.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

Então, eu gostaria de agregar ao seu pronunciamento, também, esse apelo, e que se somasse para aquela ponte, para a qual já apresentei indicação para ser ampliada, porque é uma ponte que já tem alguns anos, e tem dado um grande sofrimento àquela população, tal como, também, a melhoria da DF-405, que faz aquela ligação e que tem estatísticas parecidas com as que o senhor apresentou.

Muito obrigada.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Agradeço o pronunciamento de V.Exa., Deputada Luzia de Paula.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Dando continuidade ao comunicado de Parlamentares, concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, imprensa, trago nesta tarde uma reivindicação que nós recebemos, Deputado Dr. Michel, na Ouvidoria, um abaixo-assinado de mais de mil pessoas – mil e noventa e cinco, para ser mais preciso – de uma situação que está acontecendo no Gama, onde, na Quadra 9 do Setor Leste daquela cidade, foi desativado um posto policial. Um posto, construído justamente pela população dessa comunidade, que nos últimos anos vinha sendo trabalhado como uma companhia que estava lá, trazendo segurança para aquele local. Só que, justamente, na troca de Governo – na saída de um governo e na entrada de outro –, esse posto foi desativado. E já houve várias reuniões com o Comando do Gama, já houve reuniões com o Administrador do Gama, em que ele é a favor de que esse posto volte a ser utilizado, voltem a ser colocados os policiais ali. Até o presente momento, infelizmente, não aconteceu.

E o tema hoje, Deputado Dr. Michel, pelo que estamos acompanhando, é segurança. Será até quando que vamos tratar a vida humana como números? Até quando vamos tratar o ser humano como índice? O próprio Deputado Raad Massouh trouxe neste momento dados, índices, números de vítimas que foram levadas, ceifadas na estrada para Brazlândia. Se nós formos colocar em outras situações, vamos estar sempre colocando em índices e números e quando vamos fazer alguma coisa? Só quando alguém morrer? Só quando alguém for vitimado?

Então, eu gostaria de fazer um apelo ao Comandante da Polícia Militar, Sr. Paulo Roberto Rosback – já até enviei o ofício –, e para o Secretário de Segurança, Sr. Sandro Avelar, para que tomem as devidas providências, porque até quando nós vamos esperar alguém ser assaltado, alguém ser ferido, alguém mais ser vitimado, para que, justamente, venha a ser colocado o posto em funcionamento novamente?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

Então, eu gostaria de trazer esse assunto à baila, colocar a Ouvidoria à disposição. E nós já estamos recebendo também, Deputado Dr. Michel, outras demandas da Ouvidoria, tudo por abaixo-assinado. E a função da Ouvidoria é justamente esta: levar até os órgãos competentes a demanda da população. E nós colocamos mais uma vez a Ouvidoria à disposição, pelo telefone 0800 6420009, com o objetivo de darmos uma resposta a esta comunidade, a esta sociedade.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Após a palavra do Deputado Evandro Garla, concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PMN. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos, Sr. Presidente. Essa é uma forma carinhosa de protestar. Nós estamos em uma Casa democrática, em uma Casa de acordos políticos, mas eu acredito que a sociedade espera de nós um comportamento digno, um comportamento de explicação, porque nós devemos, sim, satisfação. Nós devemos satisfação aos eleitores, aos nossos eleitores, a toda a população de Brasília. E é com muito pesar, Sr. Presidente, que eu venho aqui hoje à tarde protestar contra o sepultamento de duas CPIs.

Primeiro foi a CPI da Saúde, que praticamente foi sepultada aqui dentro desta Casa com uma manobra do Executivo. Ontem também não tivemos *quorum* e, novamente, outra CPI, do DFTRANS, que poderia ter sido instalada não foi. E acredito, Sr. Presidente, acredito, Deputada Liliane Roriz, que nós precisamos investigar, sim. Até porque não há nenhum governo que para com CPI, só para se tiver mutreta, maracutaia, coisa errada, aí para. Agora, quando estamos investigando, quando não tem nada de errado, não tem motivo de alarme, de correr da CPI. E eu faço mais uma vez, até porque não é só regimental essa questão de dez dias. Até porque, Deputada Liliane Roriz, quando foi instalada a CPI da Codeplan, ela já havia passado do prazo regimental de dez dias.

Então, aqui nós deixamos, nesta tarde, a nossa indignação, Sr. Presidente. Porque eu acredito, sim, que a Saúde precisa ser investigada, porque é muito dinheiro. Nós estávamos agora fazendo uma pesquisa, e nós estamos com dinheiro novamente aplicado na Saúde, Sr. Presidente. E não justifica, porque nós não temos problema de recurso aqui no Distrito Federal, nós não temos problemas como outros Estados, que é a questão de recurso. E eu acredito que é uma forma de protesto, sim, quando a gente coloca uma placa dessas e fala "Pizzaria do GDF". Porque a gente percebe que o GDF está parado e, com essas manobras contra as CPIs que podem vir a acontecer, quem parou agora foi a Câmara Legislativa. A Câmara Legislativa está parada sim! O que aconteceu aqui foi o sepultamento de duas CPIs sem uma justificativa do porquê de não querermos investigar nem a Saúde nem o DFTRANS.

Essa é uma pergunta que nós deixamos com indignação, até porque a Saúde era alvo de investigação da própria bancada do PT na gestão passada. Era pedido.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

No dia que eu protocolei o pedido da CPI da Saúde aqui, o Deputado Chico Leite foi o primeiro a assinar junto comigo, mostrando que ele gostaria, sim, de investigar. E fica essa pergunta no ar, sim. Nós temos que divulgar, sim, porque a responsabilidade não é só de quem está aqui, é de quem está atrapalhando também os trabalhos da Casa, pois nós percebemos uma intervenção – já falei isso várias vezes aqui – branca.

E eu quero falar, Deputada Liliane Roriz, que se nós formos olhar a presença da Oposição, nós estamos presentes em quase todas as sessões. Então, nós somos uma Oposição muito responsável, que está aqui para votar todos os projetos que forem bons para Brasília. Mas uma Oposição que pede respeito, respeito diante do sepultamento de duas CPIs que poderiam chegar, sim – poderiam chegar sim –, há vários e vários autores, quem sabe de crime de corrupção, de peculato, de tudo quanto é tipo de problema. Eu acho que temos que investigar, sim. Acho que esta Casa não pode parar. É o meu protesto, é o protesto da Deputada Liliane Roriz, é o protesto da Deputada Eliana Pedrosa, porque a pergunta que fica no ar é a seguinte: o que nós não queremos que seja investigado? O que se esconde detrás dessa cortina de neblina?

E fica meu pedido, Deputado Dr. Michel, para que se indique novamente, que se marque novamente uma reunião de todos os integrantes da CPI da Saúde, para que a gente possa eleger o Presidente para discutir, para mostrar para Brasília que a gente não tem medo, primeiro de investigar, nem o governo passado, nem o governo retrasado e nem o governo presente. Eu só deixo uma frase aqui: quem não deve não teme. Essa é a minha frase.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu quero dizer aos nobres Colegas que é muito estranha, gravíssima e nojenta a forma como o Governo tem agido, colocando essa sujeira debaixo do tapete.

Sr. Presidente, o requerimento para a realização da CPI do DFTRANS foi assinada por quase a maioria dos Deputados desta Casa. V.Exa., como Presidente, bem sabe disso e V.Exa. também quis a realização desta CPI. Eu pergunto: o que há de tão sujo, tão nojento que está sendo escondido? O Deputado Chico Vigilante foi um dos que começaram esta cruzada para investigar a questão do transporte do Distrito Federal. Quem sofre com isso é a população do Distrito Federal, mais ninguém. Ontem venceu o prazo para que a CPI do DFTRANS acontecesse. Por isso, o motivo desta pizzaria toda aqui, desta palhaçada que está acontecendo no Distrito Federal, fazendo o povo de besta! Num dia, diz-se uma coisa num jornal; depois desfaz-se.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	18

Então, eu estou indignada, estou decepcionada com todos os Colegas que estão aqui presentes, porque eles não assumem o que fazem. Não assumem! Então, eu pergunto: Deputado Chico Vigilante, por que V.Exa. não quis, porque V.Exa. não ajudou para que a CPI do DFTRANS acontecesse? V.Exa. veio a minha pessoa pedir a minha assinatura, e eu falei que não tinha medo de nada, doesse a quem doer. Hoje, eu sou uma mulher pública, não tenho nada a esconder, em qualquer momento, de qualquer governo que esteve no Buriti. Então, essa é a minha indignação.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Deputada Liliane Roriz, V.Exa. tem toda razão, mas quero dizer a V.Exa. que eu não sou o Presidente, sou o Vice-Presidente e, nessa qualidade, eu não tenho competência para trazer esta CPI à tona. Mas eu a assinei e digo a V.Exa. que, se precisar assinar, eu assino de novo, porque eu também não tenho nada a esconder. Sou um homem público e estou na vida pública. Fui delegado de polícia, agente de polícia, tenho a honra de ter sido policial e não abro mão dos meus princípios. V.Exa. pode ter certeza de que, se necessário for, eu assinarei de novo, doa a quem doer. Quem fez responde. Eu sempre tive isso comigo e sempre levarei comigo. V.Exa. tem toda razão, mas, na qualidade de Vice-Presidente, eu não tenho competência nem atribuição para trazer esta CPI à tona de novo. Mas levarei ao conhecimento do nosso Presidente e conclamarei a S.Exa. para colocarmos essa CPI em evidência.

Eu acho que o povo de Brasília merece isso, e nós precisamos dar uma resposta. Quem está fazendo ou quem fez ou quem deixou de fazer que responda. Eu sempre respondi pelos meus atos. Nunca deixei de respondê-los. Não seria agora que eu iria macular alguma situação ou tentar jogar para debaixo do tapete. Quem fez suas sujeiras que as limpe. Não sou lixeiro para limpar sujeira de ninguém. V.Exa. pode ter certeza disso. Parabéns por suas declarações.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, fatos como estes são lamentáveis para nós Parlamentares. Nós chegamos aqui numa tarde para trabalhar e encontramos uma manifestação pacífica, elegante e com razão. Nós não podemos aceitar a pizzaria dentro do nosso Parlamento, a pizzaria de se dizer que propomos uma coisa e não a fazemos. Ainda mais nós, que somos maioria, que somos da base, ficarmos dando argumento para a Oposição. Então, vou dizer para V.Exa. que nós vamos trazer de volta, nós vamos buscar de volta as assinaturas do DFTRANS e vamos colocar, de novo, em pauta, esta questão do transporte público no Distrito Federal.

Deputada Celina Leão e Deputada Liliane Roriz, ontem, no decorrer dos momentos, não havia *quorum* neste plenário, e o Deputado Dr. Michel encerrou a sessão, mas este Parlamento não encerrou a sessão de ontem devido à CPI do DFTRANS, porque quem encabeçou essa CPI, quem encabeçou esse manifesto foi o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

Deputado Chico Vigilante, que é também um defensor da transparência, da legalidade.

Vocês vão dançar, porque essa dancinha de vocês não vai pegar! Vocês vão ter de trazer a pizza para comermos, porque nós não vamos aceitar que nada vá para debaixo do tapete! Se for preciso, eu vou ser o primeiro a assinar. Onde está o manifesto para criar novamente a CPI do DFTRANS, para eu assinar agora? O Deputado Dr. Michel e o Deputado Raad Massouh assinam comigo também. Já temos três assinaturas aqui, porque nós queremos transparência, nós queremos as coisas apuradas, nós queremos os fatos esclarecidos. O transporte do Distrito Federal está falido! Eu não sei onde foi parar o dinheiro, não, mas nós temos condições de descobrir, instalando a CPI.

Deputado Dr. Michel, V.Exa. é um delegado, é um homem firme. Vamos juntos com essa bandeira da transparência total, porque este Parlamento não aceita, esses Parlamentares que estão aqui não participam desse tipo de insinuações. Debaixo do tapete, jamais! Apuração total!

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – V.Exa. está de parabéns pelas palavras. Plagiando meu amigo, Deputado Raad Massouh, a caneta já está na mão, mas o papel não pode ser por minha conta, não.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ELIANA PEDROSA (DEM. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu também lamento. O Deputado Chico Vigilante fez um esforço tão grande para que tudo pudesse ser apurado, e nós não conseguimos, aqui na Câmara Legislativa, dar *quorum* para que as CPIs pudessem ser instaladas. Eu acho que a pizza é o de menos.

Eu enviei um questionamento para o Presidente do DFTRANS, porque ele concedeu uma entrevista à televisão dizendo que tem ônibus a mais, tem ônibus clonado, tem ônibus isso, ônibus aquilo. Eu arguí, então, do Presidente do DFTRANS, Sr. Campanella, se ele havia representado na polícia ou se ele havia encaminhado para o Ministério Público aquelas denúncias gravíssimas que ele fez na televisão. Então, estou aguardando essa resposta, porque pode ser um bom ponto de partida.

Muito obrigada.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Deputado Raad Massouh, V.Exa. era Deputado em outra legislatura e sabe que existia aqui, dentro da Câmara Legislativa, a chamada bancada da catraca. Eu nunca fiz parte da bancada da catraca. Ela não existe mais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	20

Nós sabemos que o transporte público do Distrito Federal é resultado de um acúmulo de erros de anos e anos e chegou ao ponto que chegou. Existem responsáveis por essa situação a que o transporte chegou.

Eu peguei, Deputado Aylton Gomes, toda a série de matérias do jornal *Correio Braziliense* feitas, com muita competência, pela jornalista Lilian Tahan, fiz uma representação, Deputada Liliane Roriz, e encaminhei ao Ministério Público, Deputado Raad Massouh, para que fosse investigado. Eu tenho muita esperança no trabalho que está sendo feito pelo Ministério Público do Distrito Federal. E não tenha dúvida de que, quando o Ministério Público do Distrito Federal concluir os trabalhos, muita gente vai pensar pelas descobertas que serão feitas.

Eu tive oportunidade, Deputado Raad Massouh, de conversar com uma senhora, e ela me prestou um depoimento. Levei-a ao Ministério Público, e, depois, infelizmente, ela faleceu. A situação dela era tão grave, Deputada Liliane Roriz, que ela saiu do depoimento do Ministério Público, foi para uma UTI e morreu, infelizmente. Mas o depoimento dela ficou gravado e está no Ministério Público. Eles estão investigando.

Houve diretor do DFTRANS, que não foi do governo Cristovam nem no nosso governo, que contratou exército de cabos eleitorais com dinheiro público para fazer campanha. Isso não é correto.

Portanto, pode ter certeza, Deputado Dr. Michel, de que o trabalho que está sendo feito e as investigações que estão em prosseguimento vão trazer o momento de nós termos um novo caminho no transporte do Distrito Federal.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria indagar a V.Exa. se haverá alguma votação no dia de hoje. Como V.Exa. sabe, eu nunca saio deste plenário se tiver certeza de que haverá votação. Agora, se não houver nenhuma votação, eu vou ter que sair porque eu tenho um compromisso.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Há várias matérias para serem votadas.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Pelo visto, não há *quorum*.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Temos que aguardar os Comunicados de Parlamentares para depois fazermos a verificação de *quorum*, porque o *quorum* para os Comunicados de Parlamentares é de 6 Deputados.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	21

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, vou pedir uma gentileza a V.Exa. Eu vou me dirigir ao meu gabinete, porque há duas pessoas lá me esperando, inclusive um padre. E, como eu sou católico, padre não pode esperar. Eu queria pedir — sei que não é obrigação de V.Exa. — que, se precisar de *quorum*, mande me chamar. Em um minuto estarei aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Com certeza. Sabendo da dedicação de V.Exa., nós o chamaremos.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a V.Exa. que inclua na pauta de hoje a Moção nº 86, porque haverá uma audiência pública homenageando o Dia do Pastor, no dia 13 deste mês. Assim, nós teremos certeza da conclusão desse trabalho.

Então, solicito a V.Exa. que a coloque na pauta para, se possível, votarmos essa proposição hoje.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – A solicitação de V.Exa. foi acatada. Será inserida na pauta.

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LILIANE RORIZ (PRTB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de solicitar a inclusão das Moções nºs 84 e 85 na Ordem do Dia. É uma homenagem *post mortem* ao jornalista Mário Eugênio, que, falecido em 1984, cumpriu um papel relevante como jornalista. Eu também gostaria muito de fazer uma menção de louvor para parabenizar o jornalista Renato Riella.

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) – A solicitação de V.Exa. foi acatada. Serão inseridas na pauta. Havendo *quorum*, serão votadas.

Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Rejane Pitanga. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Washington Mesquita. (Pausa.)

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
02   06   2011	15h35min.	51ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)

PRESIDENTE (DEPUTADO DR. MICHEL) - Estão presentes 12 Deputados. Consta-se que não há em plenário *quorum* suficiente para deliberação de matérias na Ordem do Dia.

Está encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 16h56min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 113 – Suplemento, de 17/6/2011.